

REGISTRO DE MODIFICAÇÕES COSTEIRAS A PARTIR DE FORAMINÍFEROS BENTÔNICOS NA LAGUNA DE MARICÁ, RIO DE JANEIRO

Regina Lucia Machado Bruno¹; Claudia Gutterres Vilela²; José Antônio Baptista Neto³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

RESUMO: Em março de 2009, foram realizadas duas testemunhagens na laguna de Maricá, estado do Rio de Janeiro, entre as coordenadas 22°56' e 22°57' S, e 42°49' e 42°50' W, para verificar a evolução costeira durante o Holoceno, a partir da análise de foraminíferos bentônicos. A laguna de Maricá possui baixa salinidade, sendo formada pela deposição de areia-lamosa. Com base na literatura, pode-se afirmar que esta laguna originou-se da evolução de cordões litorâneos durante a última transgressão holocênica. No laboratório, estas amostras foram lavadas em peneiras na fração maior que 0,062 mm e secas em estufa a 500 C. Após este procedimento, de cada amostra ou fração de quarteamento foram triados cerca de 100 foraminíferos para identificação taxonômica e elaboração dos dados estatísticos. O testemunho T1 foi datado no meio (94-96 cm) e na base (175-177 cm) por Carbono 14, apresentando respectivamente as idades de 1020 ± 40 A.P. e 2510 ± 40 A.P. (Idade Radiocarbônica Convencional), sendo correlacionado ao testemunho T2. Os testemunhos T1 (comprimento: 178 cm) e T2 (comprimento: 168 cm) apresentaram uma biofácies (sentido base-topo) de foraminíferos lamelares, seguido de uma biofácies aglutinante. No testemunho T1, de 178 a 120 cm nota-se uma presença marcante de formas calcáreas como *Ammonia parkinsoniana*, *A. tepida* e *Elphidium excavatum* (possuindo os maiores valores absolutos). No intervalo de 110 cm ao topo do testemunho, verifica-se a abundância de formas aglutinantes como *Ammotium cassis*, *A. salsum* e *Trochammina laevigata*. No testemunho T2, de 168 a 70 cm, as espécies lamelares com maiores valores absolutos são *A. parkinsoniana*, *A. tepida* e *E. excavatum*. De 60 cm ao topo, a espécie aglutinante mais abundante é *Miliammina fusca* (nos intervalos superiores), seguida das espécies *A. cassis* e *A. salsum*. A microfauna encontrada em ambos os testemunhos é constituída de tecas calcáreas, que podem indicar influência marinha desde a base do testemunho, há 2510 anos A.P., seguidas de tecas aglutinantes, indicativas de ambiente confinado e hiposalino há aproximadamente 1020 anos A.P. (meio do testemunho ao topo). Esse registro microfaunístico em testemunhos na laguna de Maricá, Rio de Janeiro, associado às datações, sugere que as associações de foraminíferos acompanham uma evolução do ambiente de transição marinho baía-laguna, que pode representar flutuações do nível do mar ocorridas na linha da costa durante o Holoceno.

PALAVRAS-CHAVE: FORAMINÍFEROS; TESTEMUNHOS; EVOLUÇÃO COSTEIRA.